

BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO - 2º TRIMESTRE 2025



2025



BOLETIM DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO - 2º TRIMESTRE 2025



FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Estatísticas do Comércio Externo – 2º Trimestre 2025

Presidente

João de Pina Mendes Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Lopes Rocha

Vogal

Annie Pereira Tavares Sanches

Departamento

Departamento de Estatísticas Económicas e Empresariais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Rua da Caixa Económica, nº 18,

Cx. Postal 116, Fazenda - Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

© Copyright 2025

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Olga Cruz, Olga.Cruz@ine.gov.cv

Ana Angelina Gomes, Ana.A.Furtado@ine.gov.cv

Alice Monteiro, Alice.Monteiro@ine.gov.cv

Maria dos Anjos Gomes, Maria.A.Gomes@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827

Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Agosto de 2025

SIGLAS E ABREVIATURAS

- Resultado nulo
- x – Dado não disponível
- * – Dado retificado
- o – Dados inferiores a metade do módulo da unidade utilizada
- n.e – Não especificado
- Ton – Toneladas
- ECV – Escudo cabo-verdiano
- Exp – Exportação
- Imp – Importação
- Unids – Unidades
- SH – Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origem;
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV);
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira;
- Importação de mercadorias por estância aduaneira.

ÍNDICES

NOTA INTRODUTÓRIA	7
1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES	8
1.1 COMÉRCIO GERAL.....	8
1.2 COMÉRCIO ESPECIAL	8
1.3 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO).....	9
1.4 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO.....	9
1.5 QUANTIDADES.....	9
1.6 VALORES.....	9
1.7 ARREDONDAMENTO.....	10
1.8 CLASSIFICAÇÃO.....	10
3 PRINCIPAIS RESULTADOS	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
3.1 EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO	12
3.1.1 Balança Comercial.....	12
3.2 COMÉRCIO EXTERNO POR ZONAS ECONÓMICAS.....	12
3.2.1 Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens	12
3.2.2 Importações por zonas económicas, principais fornecedores e bens	15
3.2.3 Importações por Grandes Categorias de Bens	17

TABELAS

Tabela 1 - Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2º trimestre 2024 - 2º trimestre 2025, em milhares de Contos	12
Tabela 2 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º trimestre 2024 - 2º trimestre 2025, em milhares de Contos	13
Tabela 3 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025, em milhares de Contos	15
Tabela 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025, em milhares de Contos	18

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estrutura (%) das Exportações de Cabo Verde, por principais clientes, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025.....	14
Gráfico 2 – Estrutura (%) das Exportações, por principais bens em Cabo Verde, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025.....	14
Gráfico 3 - Estruturas (%) das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2º trimestre 2024 - 2º trimestre 2025	16
Gráfico 4 – Peso (%) dos principais produtos importados em Cabo Verde, 2º trimestre 2025 – 2º trimestre 2025	17
Gráfico 5 – Estrutura (%) das Importações, por Grandes Categorias de Bens, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025.....	18

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação intitulada “Estatísticas do Comércio Externo” enquadra-se nas atribuições do Instituto Nacional de Estatística (INE), enquanto órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional, permitindo cumprir a sua missão de produzir e difundir, de forma eficiente, informação estatística oficial de qualidade sobre o país, satisfazendo cada vez mais e melhor as necessidades dos utilizadores.

Neste sentido, o INE divulga as principais estatísticas relativas às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, na medida em que estas estatísticas se revestem de uma importância incontornável no seguimento e avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país, e, particularmente, sobre o comércio externo. Considerando as rápidas mutuações que ocorrem com a globalização, estas estatísticas contribuem para apoiar o processo de tomada de decisão, assim como a formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

A elaboração desta publicação emerge de uma forte parceria técnica e institucional com a Direção Geral das Alfândegas (DGA), que já existe há algumas décadas. Os dados de base, utilizados pelo INE, provêm da DGA na forma de ficheiros eletrónicos e resultam do aproveitamento de atos administrativos. Desde a implementação do Sidónia ++, aquela instituição aduaneira passou a trabalhar com uma base de dados dinâmica, pelo que podem surgir alterações nos dados de um determinado mês, caso ocorram alterações nos atos administrativos desse mês.

Neste contexto, os serviços das alfândegas têm disponibilizado extrações ao INE no dia 5 de cada mês, respeitantes ao mês anterior. A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados, refere-se ao Sistema Harmonizado (SH) que é utilizado por muitos países, possibilitando assim, a comparabilidade internacional das estatísticas do comércio externo.

A informação estatística divulgada nesta publicação constitui um resumo dos dados disponíveis no INE. Assim, é possível disponibilizar informações adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Por fim, o Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual não seria possível a produção e divulgação destas estatísticas em Cabo Verde. Igualmente, agradece aos seus profissionais pelo desempenho na elaboração desta publicação estatística. Aproveita também para agradecer antecipadamente, todas as sugestões e comentários dos utilizadores ao conteúdo desta publicação, com o fito de enriquecer as futuras edições.

1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

1.1 COMÉRCIO GERAL

Este tipo de comércio inclui todas as mercadorias que entram e saem do país, com exceção das de trânsito direto. Todas as mercadorias que passam pelas alfândegas são contabilizadas, seja qual for o seu destino. Este tipo de comércio regista todas as entradas de mercadorias (importações gerais) e todas as saídas de mercadorias (exportações gerais), com exceção do trânsito direto.

Para efeitos de recolha dos dados estatísticos, definem-se como:

1) Importações gerais:

- a) As mercadorias entradas diretamente no território para consumo ou utilização direta;
- b) As mercadorias entradas nas empresas sob fiscalização aduaneira;
- c) As mercadorias entradas nos armazéns sob fiscalização aduaneira e nas zonas francas.

2) Exportações gerais:

- a) As exportações das mercadorias nacionais;
- b) As mercadorias saídas das empresas sob fiscalização aduaneira para que seja realizada a sua exportação;
- c) As exportações nacionalizadas;
- d) As mercadorias exportadas que estavam em armazéns sob fiscalização aduaneira ou em zonas francas.

1.2 COMÉRCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde;
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores, depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária;
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas, destinadas à navegação estrangeira.

1.3 REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRETO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são posteriormente exportadas sem que hajam sido postas à livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento, ou da mistura.

1.4 PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

- As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.
- As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é, onde a mercadoria deve ter a aplicação para a qual foi produzida ou fabricada, ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

1.5 QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

1.6 VALORES

Na importação, considera-se o valor CIF, e na exportação, o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

1.7 ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

1.8 CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que se inserem nesta presente publicação são considerados como dados provisórios e sujeitos a retificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

2 RESUMO

Exportações

- As exportações nacionais aumentaram significativamente, passando de **1.990 mil contos em 2024 para 2.433 mil contos em 2025**, o que representa um acréscimo de 22,2% (+443 mil contos).
- A **Europa** manteve-se como principal destino (95,3%), com destaque para a **Espanha** (47,6%), **Reino Unido** (23,1%), **Itália** (14,9%), **Portugal** (9,5%).
- As exportações para **África** cresceram significativamente (**+718,8%**), enquanto diminuíram para **América** (-26,0%) e **Ásia/Oceânia** (-100,0%).
- **Principais produtos exportados:** Preparados e conservas de peixe (62,3%); Selos postais (23,0%); Vestuário (4,7%) e Calçados (2,9%).

Importações

- As importações nacionais totalizaram **43.239 mil contos, representando uma redução de 11,0%** em relação ao 2º trimestre de 2024.
- **Principais fornecedores:**
 - ❖ Europa (59,2%)
 - ❖ África (19,0%)
 - ❖ Ásia/Oceânia (15,2%)
 - ❖ América (5,6%)
 - ❖ Resto do Mundo (1,0%)
- **Portugal liderou** entre os fornecedores (26,6%), seguido pela **Nigéria** (17,7%), **Espanha** (17,1%), **China** (5,9%) e **França** (5,2%).
- **Produtos mais importados:**
 - ❖ Combustíveis (40,7%)
 - ❖ Veículos automóveis (4,7%)
 - ❖ Reatores e caldeiras (4,5%)
 - ❖ Máquinas e motores (4,1%)
 - ❖ Ferro e Suas Obras (3,2%)
- Os **10 principais produtos** representaram **68,4%** do total das importações (queda de 1,7 p.p. face a 2024).

Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE)

- **Aumentaram:** Bens de consumo (5,3%) e Bens intermédios (8,0%);
- **Diminuíram:** Bens de capital (-4,8%) e combustíveis (-26,8%).

3 PRINCIPAIS RESULTADOS

3.1 EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERNO

3.1.1 Balança Comercial

Os dados provisórios do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que, no 2º trimestre de 2025, tanto as exportações como as reexportações evoluíram positivamente (22,2% e 7,8%, respetivamente) e somente as importações evoluíram negativamente (11,0%), em relação ao trimestre homólogo. No mesmo período, o deficit da balança comercial diminuiu 12,4% e a taxa de cobertura aumentou 1,5 pontos percentuais (p.p.).

Tabela 1 - Evolução do Comércio Externo, Cabo Verde, 2º trimestre 2024 - 2º trimestre 2025, em milhares de Contos

Comércio Externo	Evolução do Comércio Externo			Evolução %
	Total 2024	2ºT 2024	2ºT 2025	
Importação	190 434	48 561	43 239	-11,0
Exportação Nacional	7 940	1 990	2 433	22,2
Reexportação	32 656	7 496	8 082	7,8
Balança Comercial	-182 494	-46 570	-40 806	-12,4
Taxa de Cobertura	4,2	4,1	5,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

3.2 COMÉRCIO EXTERNO POR ZONAS ECONÓMICAS E BENS

De seguida, analisamos a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, com incidência nas exportações e nas importações. Ainda, descreve-se a estrutura das importações por Grandes Categorias Económicas (CGCE-CV).

3.2.1 Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

No 2º trimestre de 2025, as exportações nacionais aumentaram, passando de 1.990 mil contos no 2º trimestre de 2024 para 2.433 mil contos no 2º trimestre de 2025, o que representa um acréscimo de 22,2% (+443 mil contos).

No trimestre em estudo, a Europa manteve-se como principal destino das exportações cabo-verdianas, absorvendo 95,3% do total das exportações. Comparativamente ao 2º trimestre do ano anterior, as exportações para a Europa passaram de 1.876 para 2.318 mil contos, traduzindo um aumento de 23,6%. A África, embora com um peso ainda modesto nas importações de produtos de Cabo Verde (1,5%), destacou-se pela maior

evolução, ao registar um aumento expressivo de 718,8%. Este aumento significativo justifica-se, essencialmente, pela exportação de pedras naturais utilizadas na construção civil com destino à Gambia.

No sentido inverso, as exportações para a América e para a Ásia e Oceania registaram evolução negativa (26,0% e 100% respetivamente), como evidencia a tabela 2.

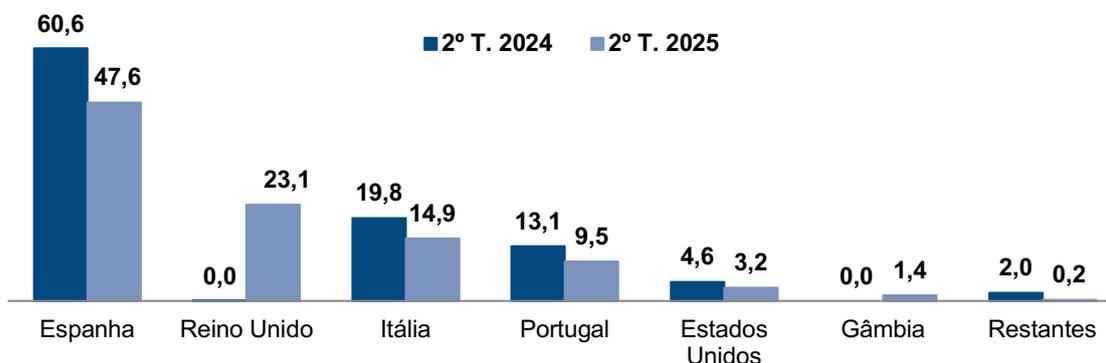
Tabela 2 - Exportação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º trimestre 2024 - 2º trimestre 2025, em milhares de Contos

Zona Económica	Exportação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	2º T 2024		2º T 2025		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	1 990	100,0	2 433	100,0	22,2
África	4	0,2	37	1,5	718,8
Europa	1 876	94,2	2 318	95,3	23,6
América	106	5,3	78	3,2	-26,0
Ásia/Oceania	5	0,2	0	0,0	-100,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

Relativamente aos países com os quais Cabo Verde mantém relações comerciais, constata-se que a Espanha lidera o ranking dos principais clientes de Cabo Verde na zona económica europeia, representando (47,6%) no 2º trimestre de 2025, tendo diminuído 13,0 p.p. face ao trimestre homólogo de 2024. O Reino Unido ocupa o segundo lugar na estrutura das exportações, com 23,1%, aumentando 23,1 p.p. A Itália ocupa a terceira posição com 14,9% diminuindo 4,9 p.p. face ao registado no trimestre homólogo. Ainda, no período em análise, Portugal, em quarto lugar, registou um decréscimo de 3,6 p.p. (13,1% para 9,5%) e Estados Unidos, em quinta posição, teve um decréscimo de 1,4 p.p., conforme ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1 - Estrutura (%) das Exportações de Cabo Verde, por principais clientes, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025

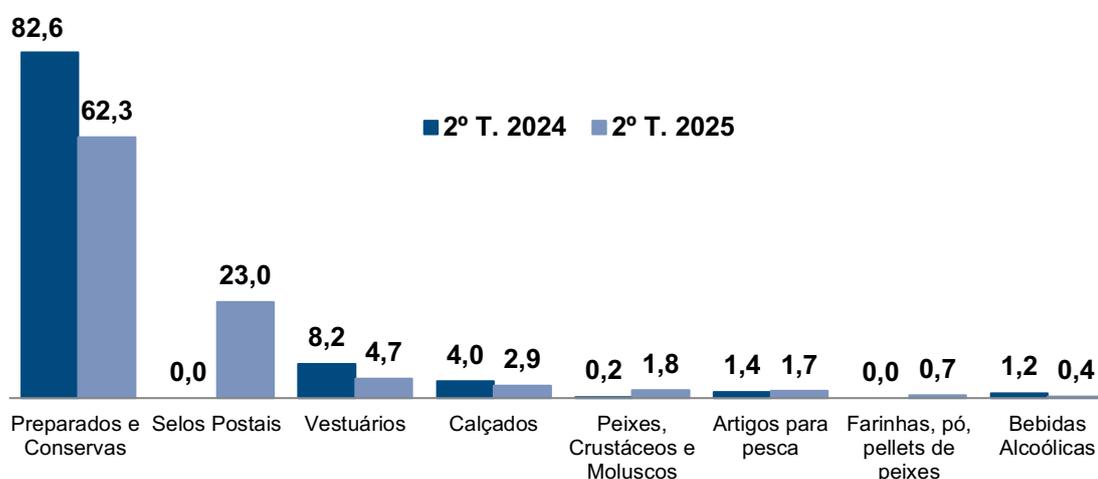


Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

No segundo trimestre de 2025, os preparados e conservas de peixes mantiveram-se como o principal produto de exportação de Cabo Verde, representando 62,3% do total, embora tenham registado uma diminuição de 20,3 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

Em segundo lugar, surgem os Selos postais, fiscais e semelhantes, não obliterados, com valor facial reconhecido no país, com 23,0%, exportados sobretudo para o Reino Unido. Seguem-se os vestuários, com 4,7%, e os calçados, com 2,9%, completando assim a lista dos quatro principais produtos exportados por Cabo Verde no trimestre em análise. Em conjunto, estes quatro produtos representaram 92,9% do total das exportações do país, o que corresponde a uma ligeira redução de 1,8 p.p face aos 94,7% registados no mesmo trimestre de 2024.

Gráfico 2 – Estrutura (%) das Exportações, por principais bens em Cabo Verde, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

3.2.2 Importações por zonas económicas, principais fornecedores e bens

No 2º trimestre de 2025, comparativamente com o mesmo período do ano transato, as importações totais de Cabo Verde registaram uma redução de 11,0%, passando de 48.561 mil contos para 43.239 mil contos (-5.321 mil contos), conforme ilustra a tabela 3.

O continente europeu manteve-se como o principal fornecedor de Cabo Verde, representando 59,2% do total das importações, embora tenha registado uma diminuição em relação ao segundo trimestre do ano anterior, quando representava 64,8% do total. Em segundo lugar surge o continente africano, com uma participação de 19,0%. Destaca-se o aumento expressivo das importações provenientes da África, que quase quadruplicaram, passando de 2.086 mil contos para 8.208 mil contos. Seguem-se a Ásia/Oceania, com 15,2%, a América, com 5,6%, e o Resto do Mundo, com 1,0%.

As exportações do continente europeu para Cabo Verde evoluíram negativamente (18,5%) entre os dois trimestres em análise. Ainda, verificou-se evolução negativa no montante das importações provenientes da Ásia e Oceania (48,0%) e o Resto do Mundo (2,4%) comparativamente ao trimestre homólogo de 2024. No sentido inverso, a África (293,5%) e a América (23,5%), evoluíram positivamente, comparativamente ao 2º trimestre de 2024.

Tabela 3 - Importação por Zona Económica em Cabo Verde, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025, em milhares de Contos

Zona Económica	Importação por Zona Económica em Cabo Verde				Evolução (%)
	2º T 2024		2º T 2025		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Total	48 561	100,0	43 239	100,0	-11,0
África	2 086	4,3	8 208	19,0	293,5
Europa	31 449	64,8	25 617	59,2	-18,5
América	1 960	4,0	2 421	5,6	23,5
Ásia/Oceania	12 629	26,0	6 568	15,2	-48,0
Resto do Mundo	437	0,9	426	1,0	-2,4

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

No que diz respeito ao ranking dos principais fornecedores de Cabo Verde no segundo trimestre de 2025, Portugal manteve-se como o principal parceiro comercial, ocupando o primeiro lugar nas importações. As compras ao mercado português totalizaram 11.520 mil

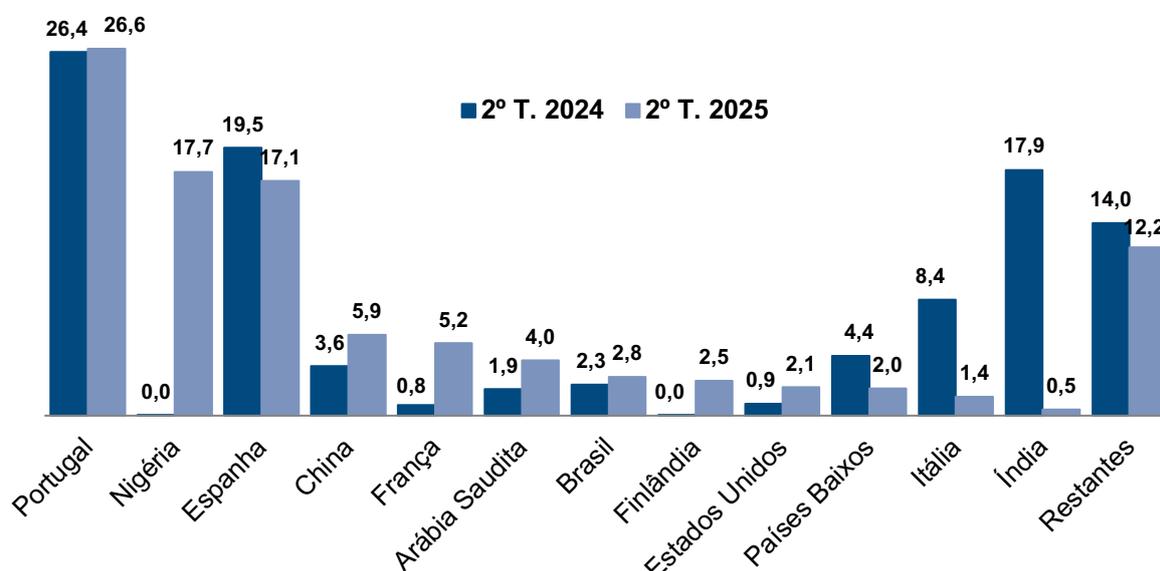
contos, o que corresponde a 26,6% do total geral importado. Apesar disso, observou-se uma redução de 10,3% em relação a 2024, quando o valor foi de 12.842 mil contos.

A Nigéria ocupa a 2ª posição, representando 17,7%, um aumento expressivo nas importações, que passaram de 1 mil contos no segundo trimestre de 2024 para 7.664 mil contos no segundo trimestre de 2025. Esse crescimento está diretamente relacionado à importação de combustíveis, produto de grande peso na economia cabo-verdiana, o que explica o aumento das importações da África.

Em terceiro lugar está a Espanha, com 17,1%, registando uma diminuição de 21,9% nas importações, passando de 9.454 mil contos em 2024 para 7.382 mil contos em 2025. Seguem-se a China, a França e a Arábia Saudita, com 5,9%, 5,2% e 4,0%, respetivamente, face ao registado no período homólogo.

Países como Índia (passou de 17,9% para 0,5%), Itália (1,4%) e Países Baixos (2,0%) apresentaram quedas expressivas nas importações, influenciadas principalmente pela não importação de combustíveis.

Gráfico 3 - Estruturas (%) das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2º trimestre 2024 - 2º trimestre 2025

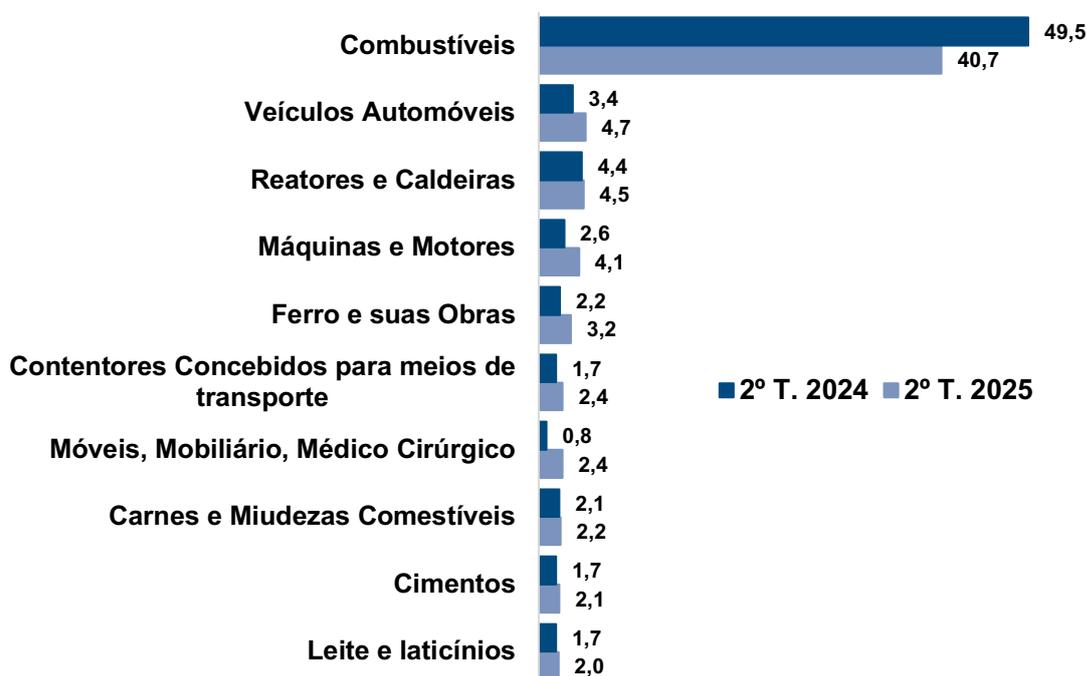


Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

De acordo com o Gráfico 4, os dez (10) principais produtos importados representaram 68,4% do total das importações de Cabo Verde no segundo trimestre de 2025, o que traduz uma diminuição de 1,7 p.p. face aos 70,1% registados no mesmo período de 2024.

Ao analisar a composição das importações no período em referência, verifica-se que, com exceção dos combustíveis — que representaram 40,7% do total, face aos 49,5% registados no segundo trimestre de 2024, traduzindo uma queda de 8,8 pontos percentuais — todos os demais grupos de produtos apresentaram aumentos. Destacam-se, entre outros, os veículos automóveis (4,7%), as máquinas e motores (4,1%), o ferro e suas obras (3,2%) e os móveis, mobiliário e material médico-cirúrgico (2,4%), que registaram os maiores acréscimos em comparação com o segundo trimestre de 2024.

Gráfico 4 – Peso (%) dos principais produtos importados em Cabo Verde, 2º trimestre 2025 – 2º trimestre 2025



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

3.2.3 Importações por Grandes Categorias de Bens

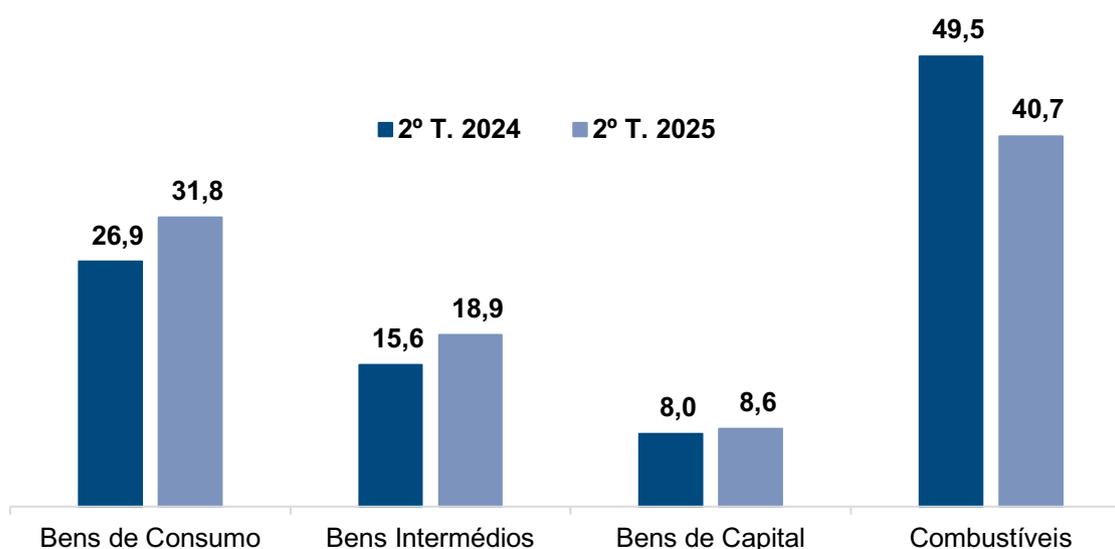
A análise das importações por grandes categorias de bens revela que, no 2º trimestre de 2025, os bens de consumo (5,3%) e os bens intermédios (8,0%) evoluíram positivamente. Os bens de capital (-4,8%) e os combustíveis (-26,8%) evoluíram no sentido inverso, em relação ao mesmo trimestre de 2024, conforme atesta a tabela 4.

Tabela 4 - Evolução da Importação por Grandes Categorias de Bens, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025, em milhares de Contos

Importação por Grandes Categorias de Bens	Importação por Grandes Categorias de Bens				Evolução (%)
	2º T 2024		2º T 2025		
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Bens de Consumo	13 073	26,9	13 763	31,8	5,3
Bens Intermédios	7 560	15,6	8 166	18,9	8,0
Bens de Capital	3 893	8,0	3 708	8,6	-4,8
Combustíveis	24 034	49,5	17 603	40,7	-26,8
Total	48 561	100,0	43 239	100,0	-11,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo

O Gráfico 5 ilustra a distribuição percentual das categorias de bens no total das importações durante o 2º trimestre de 2025, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Observa-se que os combustíveis continuam a representar a principal categoria económica de bens importados por Cabo Verde, com um peso de 40,7%. Seguem-se os bens de consumo, com 31,8%, os bens intermédios, com 18,9%, e, por fim, os bens de capital, que representam 8,6% do total importado.

Gráfico 5 – Estrutura (%) das Importações, por Grandes Categorias de Bens, 2º trimestre 2024 – 2º trimestre 2025

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Externo